

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLEMENTAÇÃO DE AVALIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DOS MÉDICOS  
RESIDENTES PELOS PRECEPTORES DO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY EM JOÃO PESSOA,  
PARAÍBA**

**JOANNE ELIZABETH FERRAZ DA COSTA**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2020**

**JOANNE ELIZABETH FERRAZ DA COSTA**

**IMPLEMENTAÇÃO DE AVALIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DOS MÉDICOS  
RESIDENTES PELOS PRECEPTORES DO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY EM JOÃO PESSOA,  
PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em  
Saúde.

Orientador: Prof Ari de Araújo Vilar de Melo  
Filho.

**JOÃO PESSOA/PB**

**2020**

## RESUMO

O Hospital Universitário Lauro Wanderley é o principal campo de prática para a Residência em Dermatologia da Universidade Federal da Paraíba. Este Plano de Preceptoría objetiva implementar uma avaliação teórico-prática, na qual os preceptores examinarão o desempenho dos residentes frente a casos clínicos simulados nos ambulatórios, contribuindo para aprimorar a qualificação dos residentes. Como fragilidades, destacamos a dificuldade de disponibilização de tempo e espaço para a avaliação, e a resistência por parte dos residentes em serem avaliados. Contudo, estas serão minimizadas pelo comprometimento dos preceptores com a qualidade do ensino e pelo interesse dos residentes no aprendizado da dermatologia.

**Palavras-chave:** formação profissional em saúde; residência médica; dermatologia

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

O programa de residência médica tem como ponto central a aprendizagem voltada para a prática. Esta aprendizagem prática norteia a busca de conhecimentos e a discussão teórica. O conceito de “aprender fazendo” pressupõe que a produção do conhecimento ocorre por meio da “ação-reflexão-ação”, de forma que o processo ensino aprendizagem precisa estar vinculado aos cenários da prática. Nesse contexto, as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema ele se detém, examina, reflete, relaciona à sua história e passa a ressignificar suas descobertas (MITRE et al., 2008).

A avaliação formativa contribui para construção do conhecimento, estimulando os avaliados a serem participantes ativos no processo de aprendizagem. A avaliação deve ser parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, devendo ser um processo contínuo, proporcionando melhoria das ferramentas didáticas, bem como detecção de lacunas no aprendizado, permitindo, assim, ajustes no conteúdo programático. Estratégias de avaliação formativa devem ser incluídas no currículo de qualquer programa educacional para formar profissionais na área da saúde (BORGES et al., 2014).

A avaliação formativa tem uma dimensão pedagógica, onde o professor funciona como um mediador entre o conhecimento e o aluno, fornecendo “feedback” para que o aluno dê seguimento ao processo de aprendizagem (SANTOS, 2016).

Uma das principais estratégias da avaliação formativa é a realização de momentos de “feedback”, que estimulam a reflexão e a discussão, e contribuem para melhoria do processo de aprendizagem. O “feedback” compreende as informações que serão fornecidas ao aluno referentes a avaliação do seu desempenho em determinada atividade, comparando-se o resultado observado com o resultado esperado, segundo critérios e premissas pré-estabelecidas (BORGES et al., 2014).

Avaliação em ambiente simulado através do OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado ou Objective Structured Clinical Examination) e avaliação em ambiente real através do Mini-CEX (Mini Exercício Clínico Avaliativo ou Mini Clinical Evaluation Exercise) são formas de avaliação que permitem analisar diversas competências médicas. Essas competências englobam saber fazer uso criterioso da comunicação, ter conhecimento teórico, habilidade técnica, raciocínio clínico, bem como ter capacidade de reflexão da prática diária em benefício do paciente (FRANCO et al., 2015).

O preceptor é o profissional que se encontra na linha de frente do ensino da Residência Médica. Suas funções essenciais são orientar, ensinar, apoiar e compartilhar experiências para o aperfeiçoamento da competência clínica do residente (BOTTI; REGO, 2008)

Os preceptores têm um papel determinante na formação de profissionais reflexivos e inseridos em um processo de contínuo aprendizado, fortalecendo assim as instituições formadoras em seu compromisso social de construção de práticas de saúde comprometidas com a qualidade e o exercício da cidadania (RIBEIRO, E., 2012).

O Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado em João Pessoa, Paraíba, é o principal campo de prática para as atividades do Programa de Residência Médica em Dermatologia da Universidade Federal da Paraíba.

Anualmente, são incorporados ao referido Programa dois residentes por meio de concurso público, os quais cumprirão atividades teóricas e práticas pelo período de três anos. Assim, no total, seis residentes de dermatologia frequentam o Hospital Universitário, subdivididos em R1 (residentes do primeiro ano), R2 (residentes do segundo ano) e R3 (residentes do terceiro ano). Cada ano do Programa enfatiza competências específicas, em grau crescente de dificuldade e responsabilidade.

Os profissionais especialistas em dermatologia do Hospital Universitário, além de prestarem assistência à população da Paraíba, também assumem a função de preceptores, realizando a supervisão dos atendimentos feitos pelos residentes aos pacientes nos ambulatórios e nas enfermarias de dermatologia, orientando condutas clínicas e cirúrgicas.

Ademais, são responsáveis pela organização de atividades teóricas e de reuniões clínicas para discussão de casos desafiadores.

Contudo, ainda existe a necessidade de implementação de um sistema de avaliações teórico-práticas periódicas para os residentes do Programa, de caráter formativo, em ambiente simulado, deixando claro as competências a serem avaliadas, entre elas habilidades técnicas, conhecimentos teóricos, capacidade de comunicação, atitudes e raciocínio clínico.

Essas avaliações devem ser individualizadas de acordo com o ano de formação dos residentes, com agendamento de momentos de “feedback” de resultados. As avaliações devem ocorrer nos próprios ambulatórios de dermatologia do Hospital, com o apoio da equipe multidisciplinar do setor, utilizando casos simulados, com o auxílio de recursos de imagem e/ou vídeo.

Assim, para suprir a necessidade de realização de um processo avaliativo voltado para os médicos que estão cursando o Programa de Residência em Dermatologia da UFPB, este projeto de preceptoria propõe ações para a implementação de uma avaliação teórico-prática para os residentes, a ser realizada pelos preceptores do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

## **2 OBJETIVO**

Planejar a implementação de uma avaliação teórico-prática, de caráter formativo, em ambiente simulado, voltada para os médicos residentes do Programa de Dermatologia da Universidade Federal da Paraíba, a ser aplicada pelos profissionais de preceptoria, nos ambulatórios do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Os estudos de intervenção são aqueles em que o pesquisador não apenas observa a situação, mas interfere na realidade através da modificação de algum elemento. O plano de preceptoria é um estudo de intervenção voltado para as necessidades do exercício da preceptoria, propondo ações para resolução de um problema real observado no contexto da atuação do preceptor. Este estudo será de intervenção do tipo plano de preceptoria, pois refere-

se a ações a serem implementadas pelos profissionais de preceptoría do Programa de Residência Médica em Dermatologia da UFPB.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário do projeto será composto pelos ambulatórios de Dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa, Paraíba. O HULW é administrado pela EBSEH, estando situado no Campus da Universidade Federal da Paraíba. Oferece atendimento para todos os municípios da Paraíba e enquadra-se na rede de atenção à saúde como serviço especializado de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar. O Hospital conta com 225 leitos ativos, 10 laboratórios e 80 consultórios médicos, realizando cerca de cerca 15 mil consultas/mês, 614 internações/mês, 485 cirurgias/mês e até 65 mil exames/mês.

O ambulatório de Dermatologia situa-se no térreo do HULW, contando com cinco salas de atendimento e uma área para recepção dos pacientes. Funciona nos turnos da manhã e da tarde, de segunda à sexta-feira, recebendo pacientes encaminhados, em sua maioria, pela equipe médica das Unidades Básicas de Saúde do Estado, por intermédio do setor de regulação do Hospital, além receber também pacientes encaminhados internamente.

O público alvo do projeto será constituído pelos residentes do Programa de Dermatologia da Universidade Federal da Paraíba, do primeiro (R1), segundo (R2) e terceiro ano (R3) de residência. O projeto será executado pela equipe de preceptores de Dermatologia do HULW, sendo todos médicos especialistas na área, com o apoio da equipe de enfermeiros e técnicos de enfermagem do setor.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Na etapa de planejamento da avaliação teórico-prática dos residentes do Programa de Dermatologia, serão elaborados pelos preceptores os casos clínicos a serem apresentados aos residentes no momento da avaliação, no total de seis casos, para que haja um caso clínico para cada um dos seis residente, sendo dois residentes do primeiro ano (R1), dois do segundo ano (R2) e dois do terceiro ano (R3). Esses casos clínicos contemplarão situações que fazem parte da rotina dos ambulatórios de Dermatologia Geral, Dermatologia Pediátrica, Hanseníase e Psoríase.

Será realizada reunião com os residentes previamente ao dia da avaliação, para explicar como será o funcionamento da avaliação, detalhando quais competências serão analisadas, deixando claro que o processo tem o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento de cada residente e de nortear o planejamento das atividades do Programa de Residência Médica em Dermatologia. No momento da avaliação, os casos clínicos serão distribuídos por sorteio entre os residentes.

A apresentação dos casos será realizada por meio de simulação, com o apoio dos preceptores, técnicos de enfermagem e da enfermeira do setor, os quais irão representar os pacientes a serem atendidos. A simulação ocorrerá nos ambulatórios de Dermatologia do Hospital Universitário e contará com o auxílio dos computadores do ambulatório para a apresentação de fotos de lesões relacionadas a cada caso clínico.

Serão disponibilizados aos residentes os instrumentos necessários para o atendimento do paciente durante a simulação, incluindo dermatoscópio e formulário para registro da consulta, para solicitação de exames e para prescrição de medicamentos, caso necessário.

Poderão ser fornecidos, durante a consulta simulada, resultados de exames fictícios, compatíveis com cada caso clínico, como, por exemplo, laudos de exames anatomopatológicos. A atuação dos residentes será observada por um preceptor dermatologista, o qual conduzirá a avaliação. Serão analisados aspectos relacionados ao conhecimento, habilidade, postura e atitude, conforme o ano de formação em que residente está inserido (R1, R2 ou R3).

Serão analisadas competências relacionadas à realização da anamnese, descrição correta da lesão cutânea, manuseio adequado do dermatoscópio, interpretação de exames, raciocínio diagnóstico e conhecimento terapêutico, bem como empatia com o paciente, linguagem e postura adequadas.

Para facilitar essa análise, o preceptor responsável pelo caso formulará previamente um roteiro contendo os tópicos a serem avaliados, com as respectivas pontuações, a fim de servir como guia no momento da avaliação, tornando-a mais objetiva. O preceptor levará em consideração o ano de formação do residente.

Ao final da avaliação, o resultado será apresentado na forma de uma nota de 0 a 10 e será discutido individualmente com cada residente. Também haverá um momento de “feedback” envolvendo toda a equipe.

A avaliação teórico-prática dos residentes ocorrerá em meados de cada um dos três anos de formação da residência médica. Os pontos fortes e fracos identificados na avaliação servirão de base para planejamento de atividades ao longo da residência médica.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como condições potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do projeto, destaca-se a grande demanda de atendimentos do Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, impondo dificuldades para que a equipe disponibilize tempo para as etapas de planejamento e execução. Além disso, o espaço físico limitado do setor também dificulta a disponibilização dos ambulatorios nos períodos em que há atendimentos.

Por fim, este plano de preceptoria pode gerar insegurança e resistência por parte dos residentes quanto a serem avaliados, pois essa metodologia de avaliação não era até então empregada.

Por outro lado, como condições que fortalecem a execução deste plano de preceptoria, destaca-se o compromisso dos profissionais que compõem a equipe de Dermatologia com a qualidade do ensino na residência médica, tendo em vista o ambiente acadêmico e o propósito educacional do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Destaca-se, também, a integração existente entre os profissionais do setor, a qual é exercitada na rotina diária de atendimento ambulatorial.

Por fim, a clareza nas informações e orientações dadas aos residentes quanto à metodologia e aos objetivos da avaliação, destacando a função pedagógica e a importância dessa ação para a sua formação como especialista, contribuirá para minimizar receios e sentimentos de insegurança com relação ao processo avaliativo. Ademais, o grande interesse dos residentes no aprendizado da especialidade é fator incentivador da aceitação e adesão por parte destes ao processo avaliativo proposto pelo projeto.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como estratégia de avaliação do processo de implantação do Plano de Preceptoria, serão realizados encontros no setor de Dermatologia, entre os preceptores envolvidos no projeto, após o período de atendimento. Esses encontros ocorrerão semanalmente durante o mês que antecede a avaliação, e possibilitarão a troca de informações e de opiniões que auxiliarão na elaboração dos casos clínicos.

Além disso, também será realizada uma reunião com toda a equipe do Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley previamente à avaliação teórico-

prática. Nessa reunião, serão distribuídos para a equipe os casos clínicos previamente elaborados pelos preceptores e serão definidos os profissionais que realizarão as simulações.

Também será escolhido dia e horário para a avaliação, considerando a conveniência para a equipe e a disponibilidade dos ambulatórios. Por fim, serão programadas as etapas finais de execução da avaliação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação de uma avaliação teórico-prática para os residentes do programa de Dermatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley irá contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem na residência médica.

A metodologia de avaliação em ambiente simulado, com utilização de casos clínicos que abordam doenças dermatológicas presentes na rotina de atendimentos do setor, permitirá identificar quais aspectos devem ser incentivados e quais precisam ser mais bem trabalhados ao longo da residência, incluindo aqueles relacionados não apenas ao conhecimento, mas também à habilidade e à atitude do médico residente durante uma consulta dermatológica.

O caráter formativo da avaliação, com realização de momento de “feedback” para discussão dos resultados, representa uma oportunidade de aperfeiçoamento para o residente e permite que o preceptor acompanhe e otimize a formação dos futuros especialistas.

A clareza quanto aos critérios a serem avaliados permitirá uma análise mais objetiva da conduta de cada residente, contemplando as competências adequadas para cada ano de formação.

Dentre as limitações para a execução do projeto, destaca-se a grande demanda de atendimentos do Serviço de Dermatologia, dificultando a disponibilização de tempo por parte da equipe de profissionais e de espaço físico no setor de ambulatórios para a realização das etapas de planejamento e execução deste Plano de Preceptorial.

Destaca-se, ainda, como limitação do projeto o receio por parte dos residentes quanto a serem avaliados, visto que esta metodologia teórico-prática ainda não foi até então empregada na residência em dermatologia. No entanto, essas fragilidades podem ser minimizadas e superadas pelo compromisso da equipe de profissionais do Serviço de Dermatologia com a qualidade do ensino da residência médica.

Ademais, a clareza nas informações e orientações dadas aos residentes quanto à metodologia e quanto à importância dessa ação para a sua formação como especialista irá minimizar receios e sentimentos de insegurança com relação ao processo avaliativo.

A realização deste Plano de Preceptoría irá contribuir para aprimorar o Programa de Residência Médica, pois os resultados da avaliação servirão como base para nortear mudanças visando o aperfeiçoamento deste Programa, guiando a escolha de temas para serem abordados em treinamentos, em aulas teóricas e em reuniões clínicas. Por conseguinte, este projeto contribuirá para a qualificação dos profissionais dermatologistas formados pela Universidade Federal da Paraíba, influenciando na qualidade do atendimento médico à população.

## REFERÊNCIAS

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

FRANCO, C. A. G. S.; FRANCO, R. S.; SANTOS, V. M.; UIEMA, L. A.; MENDONÇA, N. B.; CASANOVA, A. P.; SEVERO, M.; FERREIRA, M. A. D. OSCE para Competências de Comunicação Clínica e Profissionalismo: Relato de Experiência e Meta Avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 433-441, 2015.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.13, 2008. Supl. 2.

RIBEIRO, E. C. O. Exercício da preceptoría: espaço de desenvolvimento de práticas de educação permanente. In: *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. v. 11, p.77-81, 2012, Supl. 1. Disponível em: < [http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=312](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=312)>. Acessado em: junho/2018.

SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, 2016.